

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

Projecto do decreto sobre o descanso semanal

Por ser desde muito reclamado e esperado pelas classes trabalhadoras, mas muito principalmente pelos empregados no commercio que em muito poucas terras gosavam a regalia do descanso dominical, concedido pelos patrões, mas restricto a um pequeno e determinado numero de horas, damos em seguida o projecto de decreto do descanso semanal que o actual governo manda pôr em vigor no continente do reino e ilhas adjacentes 90 dias depois da sua publicação na folha official.

Sem entrarmos, por agora, na sua apreciação, quer-nos parecer que ficam em parte satisfeitos os desejos das classes que ainda não usufruíam a regalia do descanso dominical, sendo certo que em quasi todos os paises do mundo civilizado se achava já em execução esse descanso, aliás necessario não só para o corpo como para o espirito.

Da sua boa ou má execução porém depende o bem estar das classes beneficiadas, e é para ella que devem virar-se agora as atenções dos que nella ham de superintender, para que seja em tudo correcta e prática a forma da applicação dos seus variados artigos, harmonizando os benefícios materiaes com os espirituales e tendo os interessados em attenção que não devem gastar-se essas horas de repouso no vicio e na corrupção, que tantas e tam deploraveis victimas produzem.

Eiz o projecto:

Artigo 1.—Os proprietarios, directores, gerentes e administradores de quaesquer empresas industriaes ou commerciaes, singulares ou collectivas, serão obrigados a facultar, pelo menos, 24 horas consecutivas de descanso em cada semana, a todos os seus empregados.

§ unico.—Consideram-se empregados, para os effeitos deste decreto, os caixeiros, marcanos, operarios, serviaes e quaesquer outras pessoas que se occupem na industria ou no commercio, sob as ordens de outrem.

Art. 2.—Todas as fabricas, casas de trabalho e estabelecimentos commerciaes e industriaes serão encerrados e deverão sustar a sua laboração ou funcionamento, interior e exteriormente durante o dia estabelecido para o descanso semanal.

Art. 3.—Exceptuam-se da obrigação imposta no artigo anterior as empresas jornalisticas, pharmacias, casas de saúde, empresas funerarias, estabelecimentos de banhos, padarias, restaurantes, hospedarias, casas de pasto, fabricas de gelo, talhos, estabelecimentos de vendas de fructas, hortaliças, legumes e peixe fresco, vaccarias, empresas de fornecimento de agua, luz e força

motora, de transporte, de carga e descarga, de telephones, mineiras e todos os estabelecimentos industriaes, em que a cessão do trabalho prejudique e produza a destruição dos materiaes empregados ou dos productos de fabrico, ou que, por sua especial natureza, exija um trabalho continuo.

§ unico.—Os proprietarios, directores, gerentes e administradores das empresas, a que se refere este artigo, são obrigados a facultar aos seus empregados, por turnos, um dia de descanso semanal, quando não prefiram o encerramento do estabelecimento e a cessão do trabalho, nos termos do artigo anterior.

Art. 4.—O dia destinado ao descanso semanal é o domingo.

§ 1.—Exceptuam-se da disposição deste artigo:

1.—As localidades em que da interrupção do trabalho neste dia resulte manifesto prejuizo para o publico, pois em tal caso será escolhido outro dia pelas camaras municipaes, ouvidas as associações industriaes, commerciaes e de classe ou os interessados, quando não haja associações que os representem.

2.—As empresas theatraes e de divertimentos publicos deixarão de funcionar num dos dias de cada semana, á sua escolha.

3.—As photographias, em que a cessão do trabalho e o encerramento pôde dar-se no dia fixado para o descanso semanal, ou no immediato.

4.—As empresas do caminho de ferro, em que o regimen do descanso será o que for estabelecido no regulamento, que as mesmas empresas deverão submitter á approvação do governo no prazo de 6 meses, a contar da publicação deste decreto.

§ 2.—As confeitarias e pastelarias são dispensadas do descanso dominical no domingo gordo, nos dias 1 de novembro e 8 de dezembro, e nos periodos de tempo que vam de 24 de dezembro a 10 de janeiro e de domingo de Ramos até domingo de Paschoa.

§ 3.—Quando, por qualquer motivo, seja inconveniente o descanso dominical, com respeito a determinada industria ou commercio de qualquer localidade, poderá o respectivo governador civil fixar outro dia de descanso e estabelecer o descanso desde o meio dia ou a 1 hora da tarde de domingo até o meio dia ou a 1 hora da tarde de segunda-feira, ou finalmente determinar o descanso collectivo depois do meio dia de domingo, completado com um dia de descanso, por turnos, em cada quinzena.

§ 4.—Antes de tomar qualquer decisão nos termos do paragrapho precedente, deverá o governador civil consultar a camara municipal e as associações de classe da localidade respectiva, fixando para as respostas um prazo nunca superior a 30 dias.

§ 5.—Da decisão do governador civil caberá sempre recurso, sem effeito suspensivo, para o governo.

Art. 6.—E' prohibido em qualquer estabelecimento ou local, no dia do descanso, o exercicio de industria ou commercio da natureza daquelle cuja laboração cessa ou cujos estabelecimentos se encerrarem nesse dia.

Art. 7.—O descanso semanal poderá ser suspenso:

1.—Quando haja necessidade de trabalhos indispensaveis para execução de medidas de salvação ou assistencia publica.

2.—Quando seja urgente a reparação de machinas e utensilios das industriaes e das respectivas construcções e installações.

3.—Quando seja necessario evitar accidentes extraordinarios, prejudiciaes á empresa.

§ 1.—A suspensão do descanso pelas causas designadas nos numeros 2 e 3 entende-se tanto a respeito dos empregados da propria empresa, como dos de outra que lhe prestem auxilio.

§ 2.—Uns e outros serão compensados daquelle suspensão do descanso no dia ou dias immediatos, por tempo igual ao dessa suspensão.

§ 3.—Os menores de 16 annos de ambos os sexos não podem ser privados em caso algum do descanso semanal.

§ 4.—As empresas, a que se refere este artigo, são obrigadas a justificar no prazo de 8 dias perante o respectivo

administrador do concelho o motivo da suspensão do descanso.

Art. 7.—A's autoridades administrativas pertence fiscalizar as observancias do presente decreto, e communicar ao juiz competente as contravenções e preceitos respectivos.

Art. 8.—Ao ministerio publico pertence accusar as contravenções ao presente decreto, as quaes serão julgadas em processo de policia correccional. Mas as associações industriaes ou commerciaes e de classe, e os interessados poderão participá-las em juizo e igualmente constituir-se parte accusadora.

Art. 9.—Os contraventores do artigo 2.º incorrem na multa de 20\$000 reis a 100\$000 reis ou prisão correccional até 3 meses; os do § unico do artigo 3.º na multa de 10\$000 a 50\$000 reis e prisão correccional até 1 mês. Por qualquer disposição deste decreto ou seu regulamento na multa de 5\$000 a 50\$000 reis.

§ unico.—Na primeira condemnação somente se applicará a pena de multa.

Art. 10.—Na sentença condemnatoria será tambem arbitrada a favor de cada um daquelles, a quem não tiver sido facultado pelo contraventor o descanso semanal, a indemnização civil de 2\$000 reis por cada dia, a qual será entregue nos 10 dias immediatos, áquelle em que transitar a sentença por termo nos autos, sem custas para o indemnizado, ainda que tenha de proceder-se a execução, que em tal caso será promovida e seguida de officio pelo ministerio publico.

§ unico.—Havendo execução, a indemnização será elevada ao duplo.

Art. 11.—No julgamento pelas contravenções deste decreto, o contraventor não é obrigado a comparecer pessoalmente, podendo fazer-se representar pelo advogado.

Art. 12.—A responsabilidade civil e criminal pelas contravenções ao presente decreto pertence ás pessoas encarregadas da administração ou gerencia, mas os donos das respectivas empresas respondem solidariamente com aquelles pelas multas que lhes forem impostas e pela indemnização de que trata o art.º 10.º e pelas custas e sellos do processo.

Art. 13.—As disposições deste decreto serão applicaveis aos empregados das industriaes exercidas pelo Estado, e pelos corpos administrativos, como for regulamentado em diplomas especiaes.

Art. 14.—As disposições deste decreto não são applicaveis aos empregados das empresas de transporte por mar, e ás de pesca, quando embarcados.

Art. 15.—O presente decreto entrará em vigor no continente do reino e ilhas adjacentes 90 dias depois da sua publicação no *Diario do Governo*.

Art. 16.—Fica revogada a legislação em contrario.

Sciência prática

Vinho quinado

E' do distincto medico dr. José de Magalhães, e transcrevemo-lo da *Gazeta das Aldeias*, o seguinte artigo, cuja vulgarização achamos de todo o ponto util:

O vinho quinado mereceu por muito tempo as honras de tonico por excellencia.

Nas convalescencias das longas doencas, sempre que se denunciae esgotamento de forças, recorria-se ao vinho quinado, na esperança de um rapido restabelecimento.

E' certo que os medicos prescrevem-no hoje menos que outrora, gosando o favor do publico, não medico, que o obtém nas pharmacias ou o prepara em casa.

Alguns therapeutas ha que põem em dúvida o effeito tónico da quina, mas a grande corrente

é-lhe ainda favoravel, todavia, é preciso confessar que muitas quinas, apesar da sua riqueza em substancias activas, como tónicas sam de pouco valor.

A quina foi conhecida na Europa entre os annos de 1630 a 1640. Foi designada nos seus primeiros tempos por pó condessa; ou pó dos jesuitas ou caspa de Peru.

Remédio conservado secreto durante muito tempo, mostrava-se verdadeiramente miraculoso na cura das febres.

Depois de aturadas investigações classificou-se a arvore que dava a quina e descobriram-se mais variedades no Perú, na Nova Granada, na Bolivia, etc.

As tentativas de aclimatação desta arvore em regiões apropriadas multiplicaram-se enormemente; hoje a sua cultura é verdadeiramente colossal. Nas nossas possessões de S. Thomé, cultivava-se tambem a quina; mas comprehendendo-se que sob o ponto de vista commercial o rendimento baixou muito pela grande concorrência de bons productos.

A casca da quina contém um glucoside, tres acidos e talvez vinte e quatro alcaloides, o principal dos quaes é, sem dúvida o quinino; mas nem todas as variedades da quina têm a mesma percentagem de alcaloides; quanto mais rica for em alcaloides, tanto mais valor se lhe dá.

Por processos especiaes de cultura consegue-se não só forçar o desenvolvimento da casca no passado de um anno tanto quanto elle se desenvolveria normalmente em tres a quatro annos, mas ainda augmentar a percentagem de alcaloides.

Portanto, a casca de quina que hoje apparece no commercio provém de cultura e é especialmente rica de alcaloides; a sua composição actual afasta-se sensivelmente da composição das quinas selvagens, que antigamente se empregavam; e essa composição differe ainda segundo a procedencia do producto.

As quinas fortes em alcaloides têm indicações especiaes.

Quando desejamos obter com este medicamento uma acção tónica estimulante, devemos escolher uma quina menos rica de alcaloides e aproximando-se na sua composição das quinas rústicas o que, como acabamos de ver, não é muito facil pela enorme variedade nas quinas que hoje se encontram no commercio.

A antiga divisão em quinas amarellas, cinzentas e vermelhas não tem hoje o mesmo valor.

Estas variedades correspondiam a diversas percentagens da quina; mas está reconhecido que a mesma arvore pôde conter as tres variedades.

Apesar de não satisfazer, não temos outro modo de exprimir qual o producto que desejamos.

A maior parte dos auctores inclina-se á quina cinzenta, de que sam precisas 100 grammas para quinar 1 litro de vinho.

Que vinho se deve preferir para quinar?

A nossa pharmacia escolhe o

vinho do Porto ou Madeira, quer dizer vinhos generosos com 15 p. 100 ou mais de alcool.

Com estes vinhos obtém-se uma acção excitante; se preferirmos uma acção tónica mas menos excitante podemos utilizar bom vinho branco ou tinto, mas que não seja carregado em tanino.

A fórmula será:

Quina cinzenta em pó grosso, 100 grammas.

Vinho do Porto (ou Madeira), 1 litro.

Deixa-se macerar a quina no vinho durante dez dias, agitando-se de vez em quando o frasco. Passado esse periodo cõa-se, espremendo, e filtra-se.

Com vinhos de pouca graduação alcoolica deve-se proceder de outra fôrma.

Lançam-se 100 grammas de quina cinzenta em pó grosso em 60 grammas de alcool a 60º, e deixa-se ficar por espaço de vinte e quatro horas num frasco tapado; depois é que se junta 1 litro de vinho.

Macera tambem durante dez dias, cõa-se com expressão e filtra-se.

Se for escolhida a quina amarella em vez de cinzenta, empregar-se-ham apenas 50 grammas para as mesmas qualidades de vinho.

Não se devem preparar os vinhos em vasos de metal ou de barro vidrado.

A Saude e a Enfermidade

Encontraram-se um dia casualmente a Saude e a Enfermidade: a primeira corada, fresca e alegre; a segunda pallida e muito triste. Mediram-se uma á outra com a vista, surprehendidas do mutuo encontro, e iam já a passar ao largo, sem mesmo se darem os bons dias, quando a Saude, tomando da velha tunica da Enfermidade, disse para esta:

—Muito tempo ha, senhora, que ouço fallar de vós, e verdade seja, que desejava dizer-vos duas palavras. Podeis acaso escutar-me alguns momentos?

—Fallai, respondeu, com voz sumida, a interpellada.

—E', na verdade, bem difficil de comprehender como consagraes vossa existência a produzir o mal nos outros; tendes bem desnaturado coração, ou sois uma infame e miseravel egoista, que sacrificaes a felicidade de tantas pessoas á conveniencia propria. Senão dizei-me: que fim vos propoñes destruindo minhas obras? porque deturpaes a natureza? que proveito vos advém de espalhar vosso halito pestifero pelo mundo? Regosijaes-vos, acaso, em contemplar essas torrentes de lagrimas, que fazeis correr por onde quer que passaes, ou em ouvir os ais lancinantes dos que jazem no leito da dôr? E' assim que tendes conseguido fazer-vos odiada de todos, obrigando os mortaes a fugir espavoridos, mal entraes

portas a dentro de suas moradas.

—Isso crêdes? respondeu com manifesta ironia a Enfermidade. Julgaes então que os homens fogem de mim? Quanto vos enganastes! Sam elles, ao contrario, que me procuram; senão dizime: quantas vezes vos empenehaste sem arrebatar-me uma victima e ella, em logar de fazer por ser vossa amiga, se lança phrenetica em meus braços?

A Saude não ousou contestar-lhe. A Enfermidade proseguiu:

—Para vos convencer que fallo verdade, e não minto vamos tentar uma prova.

—Que prova?

—Viajemos ambas, e observe-mos.

—Aceito a proposta.

—A caminho, pois.

E puzeram-se a caminho, a certa distancia uma da outra, na direcção de um povoado que não demorava longe.

Ao chegar lá encontraram um grande pantano. Era quasi noite, e por sobre a superficie das aguas via-se uma como multidão de bruxas, lançando fogo pelos olhos. Algumas deixaram-se levar do vento até longa distancia.

—Que maldito enxame é esse de asquerosos phantasmas? perguntou a Saude.

—Sam as *febres palustres*, respondeu a Enfermidade.

—Ah! não poder eu exterminá-las...

—Não podeis vós, mas podem os homens.

—E de que modo?

—Dessecando este pantano.

—Porque não o fizeram já?

—Porque isso custa dinheiro, e o que devia ser empregado nessa obra, foi gasto na construção duma sumptuosa praça de toiros. Mas notai ainda como passeia tanta gente bem perto daqui, sabendo assás quam prejudicial seja isso ao seu bem-estar.

—Infelizes, tornou a Saude, devéras indignada, vendo como algumas daquellas amarelentas bruxas se introduziam á maneira de fumo na bocca dos transeuntes.

A Enfermidade sorriu-se ironicamente.

—Bem depressa vos começas a irritar, disse; prosigamos nossa caminhada.

Entraram no povoado era já noite.

A Enfermidade collocou-se á esquina duma rua tortuosa, fazendo um lejeiro signal á sua companheira para que permanecesse a seu lado.

Bem depressa distinguiram no escuro algumas sombras mysteriosas; pouco depois começava de ouvir-se o zanguear de um toiro, e a voz rouquenha e aguardentada que cantava alegremente.

A breve trecho estava armada uma desordem, um infernal estrepito de paus, risadas desconcertadas, gritos lancinantes, denunciavam claramente os effeitos da refrega. Quatro corpos humanos ficaram estendidos no solo revolendo-se no sangue, que lhes saia das feridas recebidas. Os restantes haviam-se retirado já, uns com a cabeça partida, outros com as costellas bem amolgadas.

—Vêdes como me procuram? disse então a Enfermidade.

—Mas para que se puzeram estes infelizes em tam lastimoso estado?

—E' a corrupção. Ignorae talvez que Cupido é quem me dá maior contingente de partidarios? Agora, que se tratava de gente soez, foi á paulada e á navalha, noutras occasiões pói Cupido á disposição de seu adorador uma

pistola ou um florete; ou mesmo um pouco de veneno. Crêde-me: Cupido vêm a ser meu secretario particular.

A Saude baixou a fronte, abismada em reflexões bem tristes. A Enfermidade porém, sorria-se, deixando entrever uma dentadura amarelenta e cariada. Sairam então do povoado no mais absoluto silencio. Era meio dia, pouco mais ou menos, quando entraram numa grande cidade, a capital do pais que andavam percorrendo.

—Aqui estou como em minha casa, disse a Enfermidade, e vos desafio a que me mostreis nesta terra um unico partidario vosso.

—É precisamente nestes grandes centros da actividade humana que moram as pessoas instruidas e sensatas, acudiu a Saude, devéras magoada pelas derrotas, que havia soffrido até ali.

—Vê-lo-hemos, tornou laconica sua companheira, bem certa de ali mesmo levar de vencida a Saude.

Entraram ambas num sumptuoso theatro, litteralmente cheio.

Observaram logo uma grande elevação de temperatura.

—Que calor suffocante, diz a Saude.

—Não tendes que estranhar; porque só no scenario estão accensas mais de duzentas luzes, que, por sua combustão, consomem mais oxigenio que o homem mais robusto. Vêdes aquella senhora?

—Sim.

—E aquelle menino, aquelle jovem, mais aquelle velho? Pois a todos esses os esperam, á sabida do theatro, umas senhoras, que se chamam *Pneumonias*. Observai agora a pouca ventilação deste edificio; mesmo ao meio dia é bem difficil entrar aqui um raio do sol.

—O que é aquillo?, pergunta sobresaltada a Saude observando certo movimento nos espectadores, e ouvindo alguns ais.

—O que é? E' que está aqui mais gente, do que o logar comporta; por isso uma senhora acaba de desmaiar.

—Mas porque não tomam providencias fazendo abrir algumas janellas e ventiladores, escusando tantas luzes, e impedindo que a multidão se agglomerem desta maneira!...

—Oh! Se fizessem isso não existiria eu; mas já vêdes que me buscam.

Sairam do theatro e começaram a passear pelas ruas.

—Agora me lembra, disse a Enfermidade, vou ter a honra de vos apresentar uma de minhas partidarias mais dedicadas; chegamos precisamente a sua casa.

A Saude seguiu-a, subiu com ella alguns andares, cruzou varias habitações, e foi dar a uma alcova, aonde uma jovem acabava de abandonar o leito. Bocejando ainda começou a lavar-se com um liquido sedimentoso, que com tudo se pareceria, menos com agua clara.

—Com que se lava ella? perguntou a Saude.

—Com um preparado especial, que tem grandes vantagens para quem usa d'elle.

Proseguiu depois sua *toilette*, passou pelo rosto uma certa substancia esbranquiçada, tingiu os labios de carmim, pelos cabellos passou um outro liquido, que os converteu de castanho escuro em aloirados quasi ruivos.

—Que vos parece? disse para a sua companheira a Enfermidade; tudo isto tem a vantagem de impedir a transpiração cutanea, e destruir a epiderme.

Terminadas estas primeiras operações chemicas, seguiram-se as physicas. A petimetre atirou

com as chinellas, esforçando-se por metter os pés numas botinas *homeopathicas*. Quasi se ouviam as articulações do tarso. Afinal sempre conseguiu enfiar lá para dentro os infelizes.

A Saude suspirava amargamente.

Calçadas assim as botas, graças ás quaes a nossa jovem cresceu alguns centimetros, chegou a vez do espartilho, que opprimiu perfectamente os pulmões, o diafragma, o estomago, o figado e o baço, mas em compensação, converteu a infeliz numa vespa, parecendo que ia a partir pelo *istmo*.

Não teve paciencia a Saude para observar mais tantos dislates, e fugiu precipitadamente daquelle insensata presumida, que assim a tratava. A Enfermidade bem depressa se lhe reuniu.

—Como aquella, disse, ha muitas.

Entretanto passava a seu lado um homem acompanhado dum phantasma azulado e gazoso, que tam prestes se lhe adiantava, como lhe ficava atrás, como se confundia com elle. Quando o phantasma viu a Enfermidade saudou-a com agrado.

—Que espectro é esse? tornou a Saude.

—E' meu primo, o *Alcool*, que me presta bem avultados serviços.

Deu se por convencida a Saude do pouco que é apreciada pelos homens, e quis despedir-se de sua companheira.

—Esperai um pouco, disse esta; ainda não fomos observar as casas da vizinhança, nem os cafés, nem os lupanares, nem os mercados... Não conheceis por certo as epidemias, nem as cloacas, nem...

—Não quero presenciar mais lastimas; tendes razão, na verdade: a humanidade inteira lança-se em vossos braços. Não haverá nada no mundo, que secundem meus nobres propositos?

Appareceu então em scena uma menina formosissima, rosada, e alegre: uma aureola deslumbrante cingia sua cabeça com mil raios de luz. Após ella caminhava uma respeitavel e velha matrona, sobre cuja fronte se via oscillar uma aureola sagrada. Ao vêr a Saude, aquella encantadora menina, correu para ella e estreitou-a affectuosamente contra o coração.

—Que doida é essa? perguntou a Enfermidade.

—E' minha irmã, que vos ha-de exterminar. Não a conheceis acaso? Chama se *Hygiene*.

—E essa outra senhora que a acompanha?

—Bem a conheceis já. E' a *Moral*, sem a qual não pôde haver *Hygiene*; sempre as vereis companheira uma da outra; ambas juntas destruirám teu imperio.

A Enfermidade mordeu com raiva os descoloridos labios, como quem comprehendia assás o grande poder daquellas suas figadaes inimigas.

E. das F.

CURIOSIDADES

Um palito caro.—Em Inglaterra um palito deu 14:500 francos! Qual a razão deste preço? E' que elle pertenceu a Carlos 1.º, rei de Inglaterra, que o deu a 30 de janeiro de 1649 ao coronel Tomlinson, o guarda, na Torre de Londres, da desgraçada victima de Cromwell. Note-se que o palito foi vendido juntamente com um estojo de ouro, onde estava encerrado.

Uma aventura engraçada.—Como os periodicos noticiaram, morreu no passado mês de fevereiro o celebre pregador P.º Monsabré que com as suas sapientissimas conferencias em Notre Dame de Paris conquistou um nome immorredouro. Ora uma vez deu-se com elle uma aventura macabra que tem a sua graça. Dirigia-se elle para o convento de Chalais, perto de Grenoble, em companhia dum irmão da sua ordem. Este quis prevenir as coisas de modo que, quando chegassem ao convento, o P.º Monsabré tivesse uma recepção honrosa como merecia. Expediu, pois, ao superior um telegramma concebido nestes termos: «P.º Monsabré e eu chegamos á tarde». Mas o telegramma por erro de transmissão foi deturpado e ficou assim: «P.º Monsabré morreu. Chegamos á tarde». O superior como sabia que o P.º Monsabré por varias vezes manifestara o desejo de dormir o ultimo somno no meio daquellas montanhosas solidões, não ficou muito espantado com a noticia e preveniu o clero da parochia e o cangalheiro para esperar o defuncto. Chega Monsabré e qual não foi o seu espanto, quando em logar do omnibus rustico que costuma conduzir os forasteiros ao convento, viu um carro funebre encimado com as suas iniciaes!

Ociosidade.—Os millonarios americanos já não sabem o que ham de inventar para se distrahir. A mulher dum banqueiro de Nova-Iork, a sr.ª Bernheimer, offereceu um grande banquete a 28 convidados. A unica innovação que houve e que ella creu ser original, foi que os pratos foram servidos em sentido inverso, isto é, começou-se pelo café e acabou-se pelo caldo e ostras. Este achado encheu de alegria os convivas, que, em logar de tomarem os seus logares em cadeiras, se assentaram em volta duma mesa a que tinham serrado os pés. A ociosidade com alguma coisa se ha de entreter.

Animaes venerados.—E' sabido que em Roma no Capitolio, dentro dum pequeno jardim, ao lado da escada-mór, se sustenta, segundo um uso antigo, uma loba em memoria da lenda de Romulo e Remo. O animal que assim serve de commemoração historica, é objecto de mil attentões por parte dos romanos e dos estrangeiros. Ao lado della, dentro duma gaiola, uma aguia soberba, symbolo da antiga grandeza de Roma e da sua dominação universal, é tambem objecto de veneração por parte do publico. Ora ha meses que estes animaes, por assim dizer, sagrados, morreram um após outro, dentro do espaço dalgumas horas. O conselho municipal fez um urgente appello aos habitantes das regiões dos Apeninos afim de arranjamem uma nova loba no mais breve espaço possivel. E tambem se cuida de arranjar uma aguia.

Nomes que pouco valem.—Em meado de março passado morreu Marcellino Berthelot, chimico francez de grande nomeada. Tinha elle tres qualidades que, posto que muito estimadas, não o livraram de morrer e de ser condemnado eternamente, como é de recear, porque era athen e não podia desculpar-se com a ignorancia. Ao mesmo tempo era immortal, perpetuo e inamovivel; immortal, porque pertencia á Academia franceza; perpetuo, porque era secretario da Academia das Sciencias, e inamovivel, pois que era um dos ultimos senadores não sujeitos a reeleição. Oxalá que Deus na sua infinita misericordia lhe tenha aberto os olhos á luz da fé, pelo menos na hora da morte, porque um dia possa gosar duma immortalidade feliz.

Espada.—Ha tempos transportou-se em Barcelona a espada de Santo Ignacio de Loyola da igreja de Belem, onde se conservava até agora, para o convento dos Padres Jesuitas. Esta espada é a que Santo Ignacio de Loyola trazia no curso das suas campanhas e que consagrou á Virgem de Montserrat, quando, depois de ter sido ferido no cerco de Pampelona, deixou o officio das armas para entrar na milicia sagrada.

Novas machinas

fallantes "PATHE,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicaes.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

NOTICIARIO

Offertas a S. Torquato

—As esmolas offertadas ao milagroso santo montaram á somma de 5:110\$820 reis, a qual, comparada com a do anno findo, que foi de 5:350\$795 reis, dá uma differença, para menos no corrente anno, de 239\$795 reis.

Naquelle quantia estão incluídos os seguintes valores: 135 libras, 19 meias libras, 4 moedas de 5\$000 reis, 1 moeda de ouro de 1\$000 reis, varios objectos de ouro e prata e um pequeno cofre.

A cêra offertada pesava 88 kilos e 650 grammas, mais 2 kilos e 500 grammas do que no anno proximo passado.

Cartas de encomendação.

—Na Camara Ecclesiastica de Braga foram passadas cartas de encomendação, por um anno, a favor dos seguintes presbyteros: Antonio Augusto da Silva Salgado para Santa Eulalia de Nespereira e José Antonio Vieira de Castro para S. João de Pencello, ambas deste concelho.

A Restauração

Festa da Cidade.—Proseguem com toda a actividade os trabalhos para as proximas festas gualterianas que, por assim dizer, estão á porta.

O programma annunciador dessas festas pomposas e atrahentes, que devem trazer a esta cidade milhares de forasteiros, já começou a expedir-se para diversas localidades do reino para ser affixado nos logares mais publicos.

—Pelo Ministerio da Guerra foi auctorizada a vinda a esta cidade, por occasião da feira de S. Gualter, da commissão de remonta do exercito.

—Tambem foi primitto que a handa da Guarda Municipal de Lisboa seja alojada no quartel de Infantaria 20 e ali tenha as suas refeições.

—O snr. Ministro das Obras Publicas concedeu passagens gratuitas no caminho de ferro do Minho á mesma banda.

Lembrança da 1.ª communhão — Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Postura municipal.—A Camara Municipal deliberou suscitar a rigorosa observancia da postura de 14 de abril de 1890 que prohibe no concelho de Guimarães trazer cabras, pernoitar ou parar com ellas em terreno particular alheio, sem auctorização escripta do proprietario, bem como nos terrenos publicos embora maninho.

Os donos de gado caprino encontrado fóra das condições prescriptas, além de responsabilidades pelos danos que occasionarem, incorrem, seja qual for o motivo invocado, na multa de 250 reis por cabeça, e reincidindo no dobro até o extremo legal e na pena de prisão de 4 a 6 dias, podendo o gado ser apprehendido até ao pagamento da multa.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estações thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

Expediente

A todos os snrs. assignantes que se acham em divida da assignatura do anno corrente rogamos a finêza de mandarem satisfazer, pois que taes demoras nos occasionam sacrificios que facilmente se evitariam se os pagamentos fossem pontuaes.

Cynematographo Portuense.—Exhibe-se hoje, ás 9 horas da noite, no theatro D. Affonso Henriques, o *Cynematographo Portuense*, apresentando entre outras, pela segnda vez, a interessante pellicula da *Vida e Paixão de Christo*.
Preços reduzidos.

Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe.—Está, afinal, definitivamente fixado o dia 21 do corrente para a inauguração solemne da linha ferrea de Guimarães a Fafe, havendo por essa occasião ruidosos festejos naquella villa.

O primeiro comboyo chegará a Fafe, pouco depois do meio-dia, principiando então as manifestações festivas, que promettem ser attrahentes.

Camara Municipal.—A Camara Municipal, em sua sessão de 11 do corrente, approvou as seguintes deliberações tomadas em sua sessão ordinaria do dia 3:

Approvar o regulamento de salubridade das edificações urbanas, deste concelho e mandar que o mesmo fosse enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

Sendo presente o requerimento de José Antunes Machado, arrendatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, em que solicita a entrega do antigo estabelecimento, conforme as condições do respectivo contracto:—lido o parecer dado pela commissão nomeada em sessão de 22 de maio do corrente anno—e ainda um officio dirigido á camara pelo arrendatario, datado de 2 do mês corrente, o snr. presidente declarou aberta a discussão sobre o requerido. O snr. vereador Freitas Ribeiro pediu para fazer a seguinte declaração:

Pelo exame que fez á escripta e respectivos documentos tem perfeito conhecimento de que o arrendatario gastou até 19 de maio ultimo mais de quatorze contos de reis na execução do projecto do novo estabelecimento thermal das Taipas e, por isso, é sua opinião que sejam approvadas as contas; porém, desde que o arrendatario declara aceitar um dos alvitres ou meios de solução lembrados ou apontados no parecer da commissão, o seu voto é por que a camara faça entrega do actual estabelecimento thermal ao arrendatario, desde que este, no termo de entrega, se sujeite ás obrigações que declarou aceitar.

A camara deliberou fazer a entrega do actual estabelecimento thermal ao arrendatario José Antunes Machado, auctorizando o snr. presidente, depois de ouvir o parecer do advogado sobre a forma da escriptura da entrega a lavrar-se depois de feito o inventario de todas as pertenças do mesmo, reduzindo-se a escriptura, não só á entrega do estabelecimento, mas tambem á declaração das condições do contracto, con-

forme o parecer emitto pela commissão e acceite pelo arrendatario, como se vê do officio que dirigiu á camara e se acha adjunto ao processo.

Auctorizou diversos pagamentos.

Uma esmola.—Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.

Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Rosa Maria, casada com Paulo Ribeiro, que se acha impossibilitado de trabalhar, tendo ainda a agravar a sua situação um filhinho de 6 annos, em grau bastante adiantado de tuberculose, recorre ás almas bemfazejas para que a socorram com uma esmola, para minorar o seu angustioso soffrimento.

Mora na rua de Villa Verde.

Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de S. Lazaro, 216.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

Livros escolares.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares officialmente approvados para as escolas primarias.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 21 do corrente, ao meio dia, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua de Lamellas, desta cidade, serám postos em praça pelo preço da sua avaliação diversos mobiliarios e objectos de ouro, que tudo estará patente no acto da praça, e que pertencem á herança da fallecida Luisa Rosa ou Luisa Rosa Carneiro, moradora que foi no logar do Canto, freguesia da Oliveira, desta cidade. A esta arrematação se procede por virtude do deliberado no inventario orphanologico da dita Luisa Rosa, casada que foi com Bento Martins. Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 6 de julho de 1907.

Verifiquei:

Silva Leal.

O escrivão,

Armando da Costa Noqueira.

UM PASSEIO —A— VIZELLA E GUIMARÃES

FOR

José Victorino Pinto de Carvalho

1 vol. de 134 pag. ... 50 reis.
Pelo correio..... 60 "

“Educação,”

Compendio de civilidade para meninas

COORDENADO PELO

Rev. P.º Dr. A. de Menezes

SUMMARIO

- I. O que é educação
- II. O que exige a educação
- III. Formação intellectual
- IV. Formação do coração
- V. Formação da consciencia
- VI. Formação do caracter
- VII. Deveres para com Deus
- VIII. Deveres para consigo proprio
- IX. Deveres para com o proximo
- X. CIVILIDADE: Tratamentos. — Cartas. — Conversação. — Visitas. — Baptisados. — Jantares. — Honras funebres. — Reuniões. — Recreações. — Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.

Preço 100 reis. — Pelo correio 110 reis.

A Sarangeira em Portugal

Seleção, enxertia, cultura, etc.

POR

M. N. Martins

Professor de sciencias naturaes

Um folheto, 50 reis.
Pelo correio 60 reis.

Typ. Minerva Vimaranesense
GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EMMADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^ª

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

ESTABELECEMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indugiada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrin-douradas 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Biblia—*Questão Vital*, pelo P.^o Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.^o francês 50 rs.
Pelo correio 60 rs.
Os *benefícios da confissão* por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 »
Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.^o, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A *Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos*, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basílica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquentia Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquísitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Afonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.^o grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberám os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarám de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.^o volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 10000 reis; depois da publicação, 10200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobrenatural

VERSAO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.